

Análise da Produção Científica Nacional sobre Saúde, Meio Ambiente e Enfermagem

Analysis of National Scientific Production on Health,
Environment and Nursing

Análisis de la Producción Científica Nacional en Salud,
Medio Ambiente y Enfermería

Luana Cristina Richelly Pereira Bittencourt⁰¹ Leandro Carbo⁰²

Resumo

A responsabilidade ecológica é uma problemática que envolve vários setores da sociedade, porém possui uma aproximação muito tímida entre saúde e meio ambiente, sendo que com a saúde possui ainda menos discussões sobre essa interface. Por meio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, objetivamos analisar a produção científica nacional sobre “saúde, meio ambiente e enfermagem”, em artigos e dissertações encontrados em base de dados entre os anos de 2010 a outubro de 2023. Para a coleta de dados, foram utilizados artigos, teses e dissertações publicados nas respectivas plataformas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre 2010 e outubro de 2023. De acordo com os textos analisados, observou-se, de forma geral, que os profissionais da enfermagem não conseguem relacionar de maneira adequada saúde e meio ambiente, ficando restritos à realização de atividades simplistas e rotineiras no âmbito de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem. Meio Ambiente. Saúde. Ensino..

Abstract

The ecological problem is the responsibility of various sectors of society, but this approach to the issue of health and the environment is very timid, and the field of health is little related in discussions about this interface. Through bibliographical research with a qualitative approach, we aimed to analyze the national scientific production on “health, environment and nursing”, in articles and dissertations found in a database between the years 2010 and October 2023. For data collection, articles, theses and dissertations published on the respective platforms were used: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), in the period between 2010 and October 2023. In the texts analyzed, it was generally observed that nursing professionals are not able to adequately relate health and the environment, being restricted to carrying out simplistic and routine activities within the scope of work.

Keywords: Nursing. Environment. Health. Teaching.

Resumen

La responsabilidad ecológica es un problema que involucra a varios sectores de la sociedad, pero existe un acercamiento muy tímido entre salud y medio ambiente, siendo la salud cada vez menos discutida sobre esta interfaz. A través de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, se buscó analizar la producción científica nacional sobre “salud, ambiente y enfermería”, en artículos y disertaciones encontradas en una base de datos entre los años 2010 y octubre de 2023. Para la recolección de datos se utilizaron artículos, tesis y disertaciones publicados en las respectivas plataformas: Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO) y Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), entre 2010 y octubre 2023. Según los textos analizados, se observó En general, los profesionales de enfermería son incapaces de relacionar adecuadamente la salud y el medio ambiente, limitándose a realizar actividades simplistas y rutinarias dentro del ámbito laboral.

Palabras Clave: Enfermería. Medio ambiente. Salud. Enseño.

- 1 Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino Campus Cuiaba - Octayde Jorge da Silva (IFMT). E-mail: luanninha_bittencourt@hotmail.com
- 2 Doutor em Química pelo Instituto de Química de Araraquara da Universidade Estadual Paulista - IQ-UNESP (2009). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) Campus São Vicente - Centro de Referência de Jaciara. Docente Programa de Pós-graduação em Ensino Campus Cuiaba - Octayde Jorge Da Silva (IFMT). E-mail: leandro.carbo@ifmt.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A industrialização favorece o progresso do modelo de vida da população. As empresas industriais contribuem para aumentar a inovação e a evolução da tecnologia, todavia o mundo passou por transformações ambientais com a industrialização e os avanços tecnológicos que fizeram aumentar a quantidade e a variedade de contaminantes químicos eliminados no meio ambiente. Conseqüentemente, o processo de urbanização mundial sem precedentes na história vem tendo vastas implicações para o bem-estar geral das pessoas e para a qualidade do meio ambiente (Gouveia, 1999).

No Brasil, devido à exploração econômica, a degradação e a poluição ambiental atingiram todos os biomas e estão presentes na maior parte das áreas de ocupação humana. Além disso, a situação de desigualdade social faz com que uma parcela populacional viva em áreas com condições precárias de saneamento, segurança e outros atributos básicos para a saúde (Brasil, 2005).

A responsabilidade ecológica é uma problemática de vários setores da sociedade, porém é muito tímida sua aproximação com a questão da saúde e do meio ambiente, sendo que o campo da saúde é pouco percebido e visível em discussões acerca dessa interface (Camponogara, 2013).

Cabe ressaltar que as questões ambientais são um problema de saúde pública, afetando a sociedade em todas suas dimensões, pois se tem buscado o desenvolvimento econômico do mundo sem a devida preocupação com o meio ambiente (Beserra, 2010).

Precursora da enfermagem moderna, Florence Nightingale teve destaque por servir durante a Guerra da Crimeia em 1854, sendo responsável por iniciar as discussões sobre a temática, além de tratar da importância dos cuidados do ambiente para gerar saúde (Medeiros *et al.*, 2015). A teoria de Florence tinha como foco o meio ambiente relatando que todas as condições do meio podem influenciar o processo de saúde e doença, mostrando que por anos o tema vem sendo debatido e estudado pela Enfermagem.

Essa temática é imprescindível para a formação e prática profissional, visto que os atuais e os futuros profissionais da saúde são e serão os responsáveis pela realização de quaisquer ações nesse sentido. Deste modo, é fundamental buscar conhecimentos sobre o entendimento e capacidade de ação desses sujeitos, além de identificar os fatores que possam interferir nessa relação. Com intuito de auxiliar na formação e atuação profissional, isso contribuirá para problematizar a temática e discutir suas questões (Camponogara, 2013).

Cabe aos profissionais de saúde terem acesso à informação durante a sua formação, estarem preparados e informados cientificamente para orientar, educar e promover saúde. Diante do dia a dia de trabalho Bruzos *et al.* (2011) e Peres *et al.* (2015) observam que os profissionais da enfermagem têm o conhecimento teórico ofertado, porém não conseguem desenvolver coerentemente atividades próprias à prevenção e qualidade de vida.

Cabe-nos reconhecer que a problemática ambiental precisa ser estudada através de uma visão complexa do meio ambiente, que gere uma rede de conexões, não apenas natu-

rais, mas também sociais e culturais (Carvalho, 2004). Dessa forma, pode-se mostrar que o conhecimento vai muito além e demanda estudos e atualizações rotineiras para melhorar a qualidade da assistência prestada à comunidade.

Os estudos sobre saúde e meio ambiente estão predominantemente na pesquisa epidemiológica sobre os diferentes tipos de vetores que causam agravos à saúde da população, tais como dengue, malária, febre amarela, varicela, entre outras doenças epidemiológicas (Camponogara, 2013). Isso evidencia lacunas referentes à temática durante a formação profissional do profissional de saúde.

No âmbito da formação profissional, o processo de graduação faz-se relevante no sentido de envolver abordagens metodológicas interdisciplinares baseadas em valores e práticas sustentáveis, indispensáveis para estimular o interesse e o engajamento na ação e na responsabilização da formação do profissional em saúde. Considerando que os impactos negativos da destruição e desequilíbrio ambiental afetam direta e indiretamente a condição de saúde e de doença das populações, trazendo novas demandas à prática do cuidado, para as quais os profissionais precisam estar preparados (Viero *et al.*, 2012).

Diante do exposto, o presente trabalho apresenta como objetivo analisar a produção científica nacional sobre “saúde, meio ambiente e enfermagem”, em artigos e dissertações encontrados em base de dados entre os anos de 2010 a outubro de 2023.

2. SAÚDE E MEIO AMBIENTE

No ano de 1948, com Organização Mundial de Saúde (OMS) surgiu também o conceito de Saúde que é “[...] o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (Segre; Ferraz, 1997, p. 537). Conceito este que segue presente na literatura sem modificação atualizada.

A Constituição Federal brasileira de 1988 incorporou no seu Art. 196 que:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Gouveia, 1999, p. 1).

Outro passo importante dado com a promulgação da Constituição de 1988, foi a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), através da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que é formado por uma rede de serviços de saúde regionalizada, hierarquizada e descentralizada, com direção única em cada esfera de governo e sob controle dos usuários por meio da participação popular nas Conferências e Conselhos de Saúde.

Perante às condições políticas, sociais, econômicas, culturais, ambientais, se dão as conceituações de saúde, que variam de acordo com o momento histórico e ambiental no qual vivemos (Neves, 2021).

A Lei Federal nº 6.938/1981 traz o conceito de meio ambiente, em seu art. 3º, meio ambiente como [...] “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física,

química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (Brasil, 1981, n. p.).

Sabe-se que a degradação ambiental se torna cada dia mais visível e notória, tornando-se um sinal de alerta, é essencial que sejam modificados comportamentos e condutas da população, não realizando apenas cuidados com a saúde física, mas também realizar cuidados diários com o meio ambiente (Berrêdo, 2018).

A constatação de que estamos em meio a uma intensa problemática ambiental é algo intensamente divulgado, de diversas formas. Notícias relacionadas ao aquecimento global, às possibilidades de extinção de diversas espécies animais e vegetais, ao aumento do número de eventos climáticos catastróficos, são veiculadas diariamente. A ideia de que a vida do planeta está seriamente ameaçada já faz parte do cotidiano das pessoas, impactando suas vidas (Bruzos, 2011, p.179).

Há alguns anos, o tema sobre saúde e meio ambiente está presente no dia a dia da população e tem tido um impacto significativo na vida das pessoas (Camponogara, 2013). Há na literatura alguns trabalhos que versam sobre saúde e educação (Lima; Pereira; Souza, 2023; Carvalho *et al.*, 2019) e também sobre meio ambiente. Diariamente saem notícias relacionadas à problemática ambiental, e, neste sentido, os profissionais da saúde devem estar preparados não somente nos cuidados dos sinais e sintomas causados por esses problemas, mas também nas orientações e ações de promoção de saúde e cuidado ambiental. Isso reforça a importância de estudar e discutir a relação entre saúde e meio ambiente desde a graduação.

Os profissionais de saúde necessitam desenvolver medidas para minimizar a degradação ambiental, como ações de educação em saúde, organização de mutirões de cuidados com meio ambiente e por meio de seu papel fiscalizador das ações de outros entes sociais, o que geralmente não ocorre por falta de ações interdisciplinares mais efetivas. Faz-se necessário uma sensibilização para que esses profissionais possam adotar práticas com propósito de intervenção nos problemas ambientais, visando à promoção integral à saúde (Berrêdo, 2018).

A enfermagem cuida da saúde, e a saúde está ligada às condições sanitárias e ambiente físico. Enfermagem trabalha com o meio ambiente que interfere na saúde e na qualidade de vida das pessoas, um ambiente saudável propicia melhores condições de vida à população. A enfermagem deve estar atenta, pois não é necessário tratar só a doença, e sim tratar o meio contaminante (Peres, 2014, p. 467).

O cuidado da enfermagem deve associar-se ao conjunto que engloba o bem-estar humano e ecológico, capaz de gerar intervenções educativas sobre as vulnerabilidades ambientais, a fim de diminuir a probabilidade de causar agravos ecológicos e, conseqüentemente, humanos (Strohschoen; Moreschi; Rempel, 2016).

No exercício da profissão, muitos profissionais da saúde não conseguem estabelecer uma relação consistente entre o processo de saúde-doença e as questões ambientais. O componente curricular já é presente em poucos cursos superiores da ciência da saúde, nos quais se discute a temática de forma sistêmica e generalizada, conseqüentemente, for-

mando profissionais sem uma visão holística dos problemas que irão enfrentar na saúde ambiental após sua formação (Peres, 2014, p. 467).

3. METODOLOGIA

O presente texto tem o propósito fazer uma análise da produção científica nacional sobre a temática da saúde, meio ambiente e enfermagem. O levantamento foi realizado em artigos e dissertações encontrados em base de dados entre os anos de 2010 e outubro de 2023. Considerou-se um recorte temporal os anos supracitados por apresentarem poucas pesquisas desenvolvidas na atualidade, justificando o período.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Segundo Prodanav e Freitas (2013, p. 70), a pesquisa qualitativa tem como objetivo descrever todo o processo do estudo; assim, “os dados coletados nessa pesquisa são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto”. Já a pesquisa bibliográfica é, de acordo com Severino (2007, p.122) “aquela que se realiza a partir dos registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos tais como: livros, artigos, teses, etc.” Os trabalhos caracterizados como Estado do Conhecimento derivam-se de estudos baseados apenas nos resumos, objetivando exclusivamente mapear dados de produções. Entretanto, analisar somente esse item, algumas vezes não é suficiente por não apresentar informações.

O estudo foi realizado com dez artigos e uma dissertação de mestrado publicados na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) respectivamente. A pesquisa foi realizada utilizando os descritores “enfermagem e meio ambiente”, sendo, inicialmente, realizada leitura prévia para seleção dos trabalhos utilizados de acordo com a sua contribuição. Foram identificados 2034 textos em ambas as plataformas). Em seguida, procedeu-se à seleção dos textos que se enquadravam no escopo da pesquisa, com base principalmente nos títulos.

Durante o processo de triagem, observou-se que muitos textos selecionados abordavam a relação entre meio ambiente e enfermagem, tratando o primeiro apenas como um espaço físico. Isso incluía considerações sobre o ambiente de trabalho, unidades de terapia intensiva, centros cirúrgicos e outras áreas clínicas relevantes para a prática de enfermagem. Após uma análise cuidadosa, foram selecionados dez artigos e uma dissertação que se destacaram por sua pertinência e contribuições para o tema.

Ao estabelecer critérios claros de exclusão e inclusão, garantiu-se que apenas os textos diretamente relevantes ao tema da pesquisa fossem considerados. Assim, incluímos trabalhos que abordavam a relação entre meio ambiente e formação em enfermagem e excluímos aqueles que forneciam insights importantes sobre o ambiente hospitalar em geral. Essa metodologia permitiu conduzir uma análise abrangente e aprofundada dos textos selecionados.

Estes textos foram então submetidos a uma avaliação detalhada, em que foram identificados os principais pontos levantados pelos autores. A síntese dos onze textos revelou uma variedade de perspectivas e insights sobre a interação entre meio ambiente e formação em enfermagem.

Após a coleta, os trabalhos foram distribuídos em quadros, nos quais as informações foram classificadas em categorias: estudo (autor/ano), autores basilares, temáticas/assunto, campo de investigação/fonte de informações e resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta a síntese dos onze textos avaliados (dez artigos e uma dissertação) com apontamentos principais relatados por seus autores.

Quadro 1: Análise de artigos da plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e dissertação da plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Estudo (autor/ano)	Autores Basilares	Tema/ Assunto	Campo de investigação/ fonte de informações	Tipo de Pesquisa
Artigo A SILVA <i>et al.</i> , 2010.	Encarnação (2006); Andrade (2007); Angher (2007).	Consciência ambiental na Enfermagem	Acadêmicos de Enfermagem 1º semestre	Pesquisa qualitativa; Instrumento de coleta de dados questionário semiestruturado e confecção de desenhos livres.
Artigo B Beserra <i>et al.</i> , 2010.	Souza e Grundy (2004); Moradillo (2004); Brasil (2001).	Promoção da saúde, educação ambiental e Enfermagem.	Artigos, livros e função o enfermeiro.	Artigo reflexivo; O enfermeiro deve atuar com atividades educativas sobre a saúde ambiental seguindo os eixos da Promoção da Saúde descritos na Carta de Otawa, permitindo o desenvolvimento de habilidades pessoais para fortalecer o reforço da ação comunitária numa articulação coletiva, além de rever a formulação de políticas públicas para a criação de ambientes saudáveis e livres de poluição.
Artigo C Bruzo <i>et al.</i> , 2011.	Barcellos e Quitério (2006); Camponogara (2006); Ribeiro e Bertolozzi (1999)	Meio ambiente e Enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação.	Acadêmicos de Enfermagem – 1º ano ao 4º ano.	Pesquisa de campo, qualitativa; O estudo revelou que os graduandos de enfermagem, de forma geral, constroem representações sociais sobre o conceito de meio ambiente e da relação da atuação profissional com essa temática, no entanto, esses conceitos parecem superficiais e não remetem a discussões mais críticas ou intervenções profissionais futuras de forma efetiva, mesmo nos anos mais avançados, que destacaram atitudes mais técnicas.

Artigo D Viero <i>et al.</i> , 2012.	Camponogara, Kirchhof, Ramos (2006); Santos (2002); Viana, Oliveira (2006).	Percepção de docentes enfermeiros sobre a problemática ambiental: subsídios para a formação profissional em enfermagem.	Docentes enfermeiras de um curso de Enfermagem.	Pesquisa tem abordagem qualitativa; Em relação à problemática ambiental, os docentes demonstraram compreender a gravidade e apontaram estratégias, ainda que tímidas, para o enfrentamento dessa questão; elegendo a sensibilização e o processo reflexivo como passos essenciais para concretizar mudanças.
Artigo E Camponogara <i>et al.</i> , 2013.	Camponogara, Kirchhof e Ramos (2008)	Visão de profissionais e estudantes da área de saúde sobre a interface saúde e meio ambiente.	Trabalhadores hospitalares, enfermeiros, docentes, acadêmicos da área da saúde e seus agentes comunitários de saúde.	Abordagem qualitativa; Os resultados revelam existir uma visão unilateral acerca do meio ambiente por parte de alguns profissionais e estudantes da área de saúde, visão que relaciona o meio ambiente apenas com a natureza. Dessa forma, qualquer proposta de abordagem sobre o tema precisa incorporar um debate sobre o meio ambiente, no sentido de favorecer uma percepção da indiscutível interação entre o mundo natural e aquele socialmente construído.
Artigo F Peres <i>et al.</i> , 2015.	Schulz, Araújo, Bianchi, Boff (2014); Maneia, Cuzzuol, Krohling (2015); Medeiros, Enders, Lira (2015).	Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro.	Enfermeiros docentes atuantes em cursos de graduação em Enfermagem.	As percepções de como a EA é abordada na formação profissional do enfermeiro, revelaram que a temática é incipiente no cenário formativo. Perspectiva reforçada com a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, pois constatou-se que a temática recebe pouco espaço na estrutura curricular ou encontra-se vinculada às disciplinas de saneamento do meio.
Artigo G Strohschoen; Moreschi; Rempel, 2016.	Ribeiro; Bertolozzi (2002-2004); Camponogara <i>et al.</i> (2011- 2013); Moreschi <i>et al.</i> (2011).	A questão ambiental e a enfermagem: percepções de enfermeiros e estudantes.	Enfermeiros atuantes na rede de saúde e estudantes do curso de graduação em Enfermagem, 2º ao 9º semestre.	Pesquisa qualiquantitativa; Verificou-se que tal temática é abordada em uma disciplina do primeiro semestre do curso de enfermagem. Ainda, o conceito de meio ambiente é percebido com maior prevalência como um meio que se constitui eminentemente físico, não havendo uma visão ampla, na qual o ser humano esteja inserido, ou seja, não contemplando a relação do homem com a natureza e a sociedade. Quanto ao papel do enfermeiro frente às questões ambientais, emergiu que este profissional deve envolver-se com ações educativas relacionadas à educação ambiental com vistas à conscientização da população.

<p>Artigo H Campos, Pe- res, Pereira, 2018.</p>	<p>Bruzos <i>et al.</i> (2011); Peres <i>et al.</i> (2016); Backes <i>et al.</i> (2011).</p>	<p>Percepção Ambiental e Estudantes de Enfermagem.</p>	<p>Acadêmicos de Enfermagem.</p>	<p>Abordagem qualitativa; Foi obser- vado que a maioria dos participan- tes deste estudo concebem o meio ambiente como algo externo, res- trito aos aspectos físicos naturais, que podem influenciar em uma atuação limitada e sem envolvi- mento de suas ações/ responsa- bilidades sobre este meio. Esta percepção reducionista do meio pode, inclusive, repercutir no des- compromisso do cuidado consigo, com o próximo e com o planeta, dificultando o senso de responsa- bilidade ambiental e a redução das ações do enfermeiro.</p>
<p>Artigo I Melo <i>et al.</i> (2023).</p>	<p>Santo, Sil- va, Azevedo (2015); Souza <i>et al.</i> (2018).</p>	<p>Extensão universitária, sua impor- tância para a formação de acadêmicos de enfermagem</p>	<p>Acadêmicos de Enfermagem.</p>	<p>O artigo aborda a temática da ex- tensão universitária, com o objeti- vo de relatar a experiência de par- ticipação no Projeto de Extensão “Rios de Plástico” por uma estu- dante de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência sobre o referido projeto, que se desenvol- ve por meio de palestras e outras atividades focadas na sustentabili- dade. O público-alvo são alunos e a população em geral do município de Coari-AM, engajados em conhe- cer e melhorar o meio ambiente em que vivem.</p>
<p>Artigo J Souza <i>et al.</i> (2018).</p>	<p>Furukawa <i>et al.</i> (2016); Oliveira e Rodrigues (2014).</p>	<p>O enfermeiro nas ações educativas de sustentabili- dade no ambien- te hospitalar.</p>	<p>Enfermeiros no âmbito hospitalar.</p>	<p>O foco desta pesquisa é a sustenta- bilidade no ambiente hospitalar. A discussão sobre sustentabilidade ambiental deve integrar as ações educativas na área de enferma- gem, possibilitando que profissio- nais presentes e futuros reflitam sobre a promoção da saúde no contexto da educação ambiental e sustentabilidade. Portanto, é res- ponsabilidade da enfermagem en- gajar-se nesse tema crucial para a sociedade. O propósito desta pes- quisa é examinar o papel essencial do enfermeiro nas ações educati- vas para promover a sustentabili- dade no ambiente hospitalar. Os resultados evidenciam a importân- cia do enfermeiro na liderança de iniciativas educativas para promo- ver a sustentabilidade dentro do ambiente hospitalar.</p>

Dissertação A Peres, 2014.	Camponogara (2012); Ribeiro e Bertolozzi (2002); Silva (2008).	Percepções de enfermeiros docentes sobre a interface saúde e meio ambiente na formação profissional.	Enfermeiros docentes dos cursos de graduação em Enfermagem	O estudo revelou que a perspectiva ambiental, inserida nessa a relação saúde e meio ambiente e a educação ambiental, ainda se mostra incipiente na formação profissional em enfermagem, muito em vista do sentimento de despreparo que os sujeitos relataram, da fragmentação disciplinar e pouca comunicação entre os docentes sobre o tema.
----------------------------	--	--	--	---

Fonte: dados da pesquisa.

Diante aos artigos e dissertação avaliados, em relação ao meio de coleta de dados, os autores trazem três vertentes sobre o campo de investigação e a fonte de informações, sendo elas: acadêmicos de enfermagem, enfermeiros e enfermeiros docentes em curso de enfermagem. No decorrer do quadro 1 de análise de artigos e dissertação, o principal meio de investigação encontrado foi o de acadêmicos de enfermagem, pois os artigos A, C, E, G, H e I trazem seus estudos, em segundo se enquadra enfermeiros docentes em curso de enfermagem, casos dos artigos D, E, F e A, e, por fim, o meio de investigação enfermeiros, qual os artigos B, E, G e J.

Os autores do artigo E vão além de um campo de investigação e trabalham desde o enfermeiro em sua formação até o professor em campo de trabalho. Peres *et al.* (2015) enfocam os seus estudos nos enfermeiros que atuam na assistência propriamente dita e com os acadêmicos de enfermagem. Reforça-se assim a importância e relevância da temática para a formação e a prática profissional, pois os atuais e os futuros profissionais da saúde são e serão os responsáveis pela realização de quaisquer ações referentes a saúde e ambiente.

Partindo da premissa da percepção de enfermeiros docentes sobre a interface saúde e meio ambiente na formação profissional, tem-se como conclusão em sua dissertação que os docentes do curso de enfermagem, em seus discursos (Strohschoen; Moreschi; Rempel, 2016), não têm profundidade no conhecimento sobre a temática, sendo reforçada pela dificuldade que alguns docentes apresentam durante a discussão do tema. Isso reforça a relevância e urgência de discussões e problematizações a fim de aumentar o conhecimento não só dos docentes como da população em geral. Isso corrobora com o discurso (Carvalho, 2004) que afirma que o conhecimento vai muito além e que demanda estudos e atualizações rotineiras para melhorar a qualidade da assistência prestada à comunidade.

Em concordância com Strohschoen, Moreschi e Rempel (2016), os estudos de Camponogara (2013) Viero *et al.* (2012) e Silva *et al.* (2010) mostram que a percepção de educação ambiental é incipiente e que precisa ser reforçada no ambiente formativo, mostrando que dentro das matrizes curriculares ainda é pouco encontrada e quando encontrada é vinculada ao saneamento básico. O componente curricular já é presente em poucos cursos superiores da ciência da saúde, nos quais se discute a temática de forma sistêmica e generalizada, visão que relaciona o meio ambiente apenas com a natureza, conseqüentemente,

formando profissionais sem uma visão holística dos problemas que irão enfrentar na saúde ambiental após sua formação (Bruzos, 2011).

Já na premissa da formação do acadêmico de enfermagem, Camponogara (2013), Bruzos (2011), Strohschoen, Moreschi e Rempel (2016), Silva *et al.* (2010), Campos, Peres e Pereira (2018) evidenciam que os graduandos em enfermagem, em sua maioria, constroem concepções sociais sobre o conceito saúde e ambiente, porém esses conceitos parecem enfraquecidos, uma percepção reducionista e não remetem a discussões críticas, impossibilitando intervenções profissionais futuras efetivas que podem influenciar em uma atuação.

Em análise, Melo *et al.* (2023) destacam a importância da Extensão Universitária durante a formação acadêmica. O artigo aborda a experiência de uma estudante de enfermagem que participou ativamente de um projeto com a comunidade, proporcionando uma compreensão mais clara da interação entre meio ambiente e saúde-doença. Essa perspectiva é reforçada por Viero *et al.* (2012), que enfatiza a relevância da academia na formação profissional. Durante o processo de graduação, a abordagem interdisciplinar, baseada em valores e práticas sustentáveis, é crucial para estimular o interesse e o comprometimento dos futuros profissionais de saúde.

Por fim, Souza *et al.* (2018) enfatizam a importância do enfermeiro na promoção da sustentabilidade hospitalar. A enfermagem deve exercer suas funções de maneira sustentável, considerando as necessidades atuais sem comprometer o futuro. Isso abrange a preservação do meio ambiente, uso racional de recursos e gestão adequada de resíduos. Os enfermeiros desempenham um papel crucial ao liderar essa transformação em colaboração com outros profissionais de saúde. Em consonância, Strohschoen, Moreschi e Rempel (2016) destacam a relevância do cuidado de enfermagem, que deve abranger o bem-estar humano e ecológico, através de intervenções educativas para mitigar vulnerabilidades ambientais e prevenir danos à saúde.

A discussão sobre a interconexão entre saúde e meio ambiente na enfermagem suscita uma série de considerações pertinentes. Enquanto alguns estudos evidenciam a falta de profundidade no entendimento dos docentes de enfermagem sobre essa interface, outros ressaltam a necessidade de fortalecer a educação ambiental nos currículos de enfermagem visando a formação de profissionais mais holísticos e capacitados. Ademais, destaca-se a importância da participação em iniciativas de extensão universitária como meio de ampliar a compreensão dessa relação. Por último, ressalta-se a imperatividade de uma prática de enfermagem mais sustentável, que considere tanto o bem-estar humano quanto o ecológico, configurando-se como uma responsabilidade ética e científica primordial dos enfermeiros na promoção da saúde e preservação ambiental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho foi notória uma lacuna na realização de estudos e artigos na temática envolvendo a Enfermagem e o Meio ambiente, tanto no meio profis-

sional quanto no acadêmico, o qual apresenta importância para a formação de enfermeiros com olhar sistêmico para a temática.

Com os estudos avaliados, mostra-se que a classe da saúde, em especial, a Enfermagem tem um conhecimento prévio, porém simplista e reducionista, focado no meio ambiente, como algo externo, restrito aos aspectos físicos naturais, não focando na função educadora e gestora de conhecimento para ampliar a temática com a população.

Diante disso, é de fundamental relevância o aumento de pesquisas a fim de incentivar os acadêmicos e profissionais de Enfermagem sobre a temática, além buscar conhecimento de como trabalhar para que ocorra uma sensibilização, e assim, poder adotar medidas que possam melhorar tanto o atendimento prestado à comunidade quanto adotar medidas construtoras para melhorar o ensino nas universidades a fim de debater melhor o assunto.

É notório que os profissionais da enfermagem não conseguem relacionar com coesão saúde e meio ambiente, ficando restritos à realização de atividades simplistas e rotineiras no âmbito de trabalho, mostrando, assim, que o processo de formação apresenta carência, e é preciso estudos e pesquisa a fim de identificar elementos de ensino em saúde e meio ambiente adquiridos na graduação de Enfermagem, a fim de identificar se a falha está no processo de graduação ou se após a formação acadêmica, os profissionais acabam por algum motivo desmotivados com os métodos de trabalho, deixando, assim, de se aprofundar no contexto.

6. REFERÊNCIAS

BERRÊDO, Valéria Cristina Menezes *et al.* Percepção de enfermeiros sobre saúde e meio ambiente adquirida na formação acadêmica. **Journal HealthNPEP**. 2018; [s. l.].

BESERRA, Eveline Pinheiro *et al.* Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Rev. Bras. Enferm.** v. 63, n. 5, 2010.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental** – ProNEA. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: [\[link\]](#) Acesso em: 07 ago. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1981**. Presidência da República: Casa Civil (Subchefia para Assuntos Jurídicos). [Internet] Brasília, DF: 1988. Disponível em: [\[link\]](#) Acesso em: 31 jul. 2022.

BRUZOS, Gabriela Azevedo de Souza; KAMIMURA, Helayne Mika; ROCHA, Suelen Alves; JORGETTO, Thais Amanda Calori; PATRÍCIO, Karina Pavão. Meio ambiente e enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação. **Saude Soc.** [online]. v. 20, n. 2, p. 462-9, 2011.

CAMPONOGARA, Silviamar. Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale. **Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: Esc. Anna Nery**. 2012.

CAMPONOGARA, Silviamar; VIERO; Cibele Mello; ERTHAL, Graciele; DIAZ, Paola da Silva; ROSSATO, Gabriela Camponogara; SOARES, Sabrina de Aguiar; PERES, Roger Rodrigues. Visão de profissionais e estudantes da área de saúde sobre a interface saúde e meio ambiente. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, abr., 2013. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000100006>.

CARVALHO, Isabel Cristina De Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, Marcelle Alves; PEREIRA, Carlos Alberto Sanches; SOUZA, Lidiane de Fátima de Oliveira; PEREIRA, Ana Paula Cunha. A importância de ensinar resistência bacteriana no ensino médio: uma análise de livros didáticos de biologia selecionados pelo PNLEM/2018. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 653–668, 2019. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2019.v4.n2.p653-668.id497.

CAMPOS, Ana Emília Rosa; PERES, Marcelo Cesar Lima; PEREIRA, Bruna dos Reis. Percepção ambiental e estudantes de enfermagem. **Revista Monografias Ambientais**. [S. l.]: Universidade Federal de Santa Maria, maio 2019. DOI: 10.5902/2236130835026. Disponível em: [\[link\]](#).

GOUVEIA, Nelson. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. **Saúde e sociedade**. [S. l.], p. 49-61, 1999.

LIMA, Luis Fernando Queiroz De; PEREIRA, Carlos Alberto Sanches; SOUZA, Lidiane Fátima De Oliveira. Abordagem da doença tromboembólica venosa nos livros de biologia conforme o Programa Nacional do Livro Didático. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e23014, 2023. DOI: 10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23014.id1508. Disponível em: [\[link\]](#) Acesso em: 25 nov. 2023.

MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luísa Brandão De CARVALHO. A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. **Escola Anna Nery de Enfermagem**. v. 19, n. 3, p. 518-21, 2015.

MELO, Amanda da Silva; CARVALHO, Alessandra da Silva; CORDEIRO, Cliviane Farias; SANTOS, Andreina Maciel de Sena dos; CARMO, Jarlene Mesquita do. Extensão universitária “rios de plástico”: impacto de um projeto de educação ambiental para a formação de uma estudante de enfermagem. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 1254-60, jan./feb., 2023. Disponível em: [\[link\]](#) Acesso em: 29 out. 2023.

NEVES, Afonso Carlos. Conceito Ampliado de Saúde em tempos de pandemia. **Poliética**. v. 9, n. 1, p. 78-95, 2021.

PERES, Roger Rodrigues. **Percepções de enfermeiros docentes sobre a interface saúde e meio ambiente na formação profissional**. 2014. 200 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

PERES, Roger Rodrigues; CAMPONOGARA, Silviamar; COSTA, Valdecir Zavarese da; TERRA, Marlene Gomes; NIETSCHKE, Elisabeta Albertina. Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. [S. l.]: FapUNIFESP, 2015. DOI: 10.1590/1983 1447.2015.esp.56696. Disponível em: [\[link\]](#).

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. Conceito de Saúde. **Revista de Saúde Pública – Journal of Public Health**. v. 31, n. 5, p. 538-42, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007. 320p.

SILVA, Carmen Maria Dos Santos Lopes Monteiro Da *et al.* Consciência ambiental na Enfermagem: Reconstruindo um mundo melhor com a contribuição dos estudantes. **Revista de Enfermagem Referência**. [S. l.], p. 35-43, 2010.

SOUZA, Gizelle; OLIVEIRA, Edivaldo; MACEDO, Jaqueline Cabral; FERNANDES, Vanessa Martins. O papel do enfermeiro nas ações educativas para alcançar a sustentabilidade no ambiente hospitalar. **15º Congresso Nacional de Meio Ambiente**, 2018, Poços de Caldas. Disponível em: [\[link\]](#) Acesso em: 29 out. 2023.

STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães; MORESCHI, Claudete; REMPEL, Claudete. A Questão Ambiental e a Enfermagem: Percepções de Enfermeiros e Estudantes. **Ensino, Saude e Ambiente**. [S. l.]: 13 dez. 2016. Doi: 10.22409/resa2016.v9i3.a21243. Disponível em: [\[link\]](#).

VIERO, Cibelle Mello *et al.* Percepção de docentes enfermeiros sobre a problemática ambiental: subsídios para a formação profissional em enfermagem. Texto amp; **Contexto-Enfermagem**. [S. l.]: FapUNIFESP (SciELO), dez. 2012. Doi: 10.1590/s0104-07072012000400005. Disponível em: [\[link\]](#).

Informações do artigo

Recebido: 10 de dezembro de 2023.

Aceito: 05 de junho de 2024.

Publicado: 11 de agosto de 2024.

Como citar esse artigo (ABNT)

BITTENCOURT, Luana Cristina Richelly Pereira; CARBO, Leandro. Análise da Produção Científica Nacional sobre Saúde, Meio Ambiente e Enfermagem. **Revista Prática Docente**, Confresa/MT, v. 9, e24024, 2024. <https://doi.org/10.1590/10.23926/RPD.2024.v9.e24024.id834>

Como citar esse artigo (APA)

Bittencourt, L. C. R. P., & Carbo, L. (2024). Análise da Produção Científica Nacional sobre Saúde, Meio Ambiente e Enfermagem. *Revista Prática Docente*, 9, e24024. <https://doi.org/10.1590/10.23926/RPD.2024.v9.e24024.id834>

Editora da Seção

Ana Cláudia Tasinaffo Alves  

Editor Chefe

Thiago Beirigo Lopes  